



A Silvicultura é a ciência e a prática que envolve a manutenção e aproveitamento racional de florestas, criação e o desenvolvimento de povoação florestal de interesse ecológico, científico, econômico e social.



As florestas plantadas no Brasil somam 10 milhões de hectares (correspondente a 1% do território nacional e estoque de 1,88 bilhão de toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente).

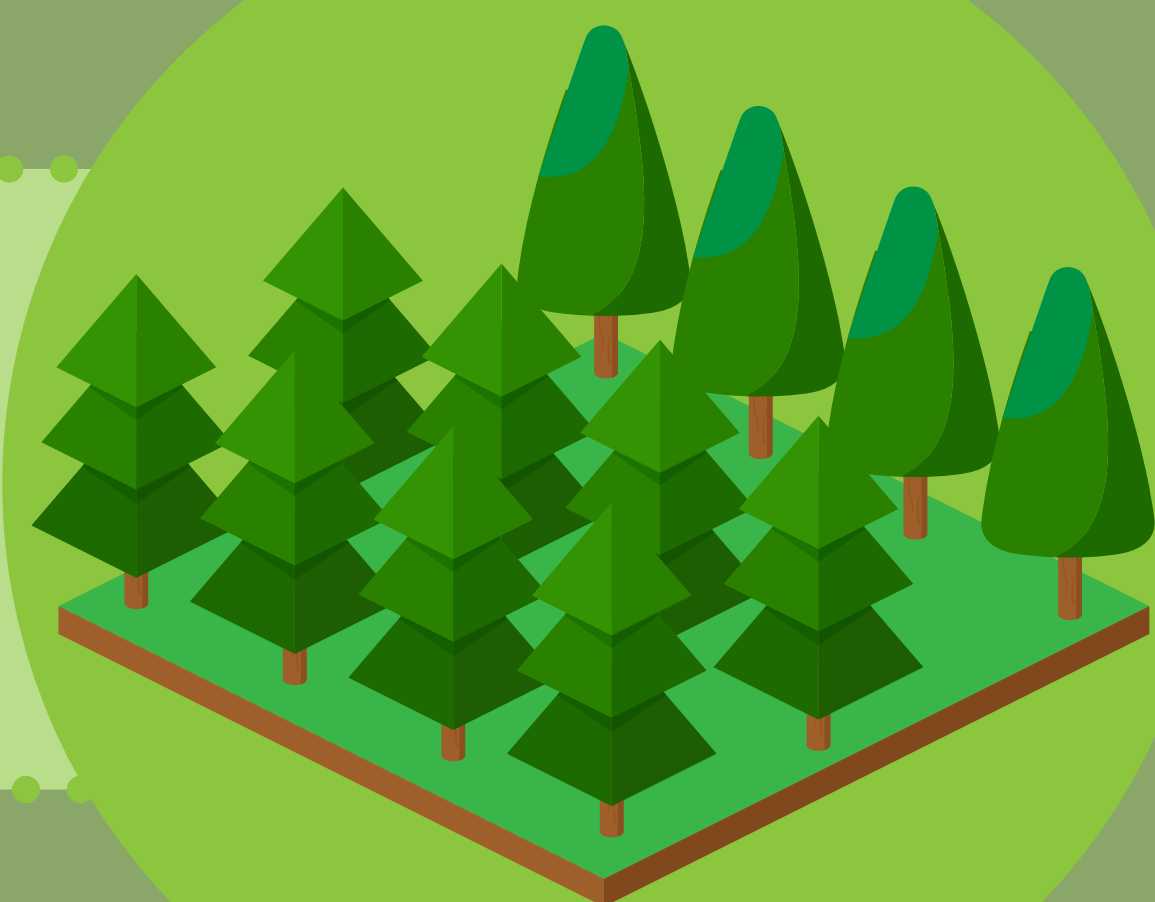


São previstos investimentos de R\$35,5 bilhões até 2023, destinados à produção e manejo de florestas, ampliação e instalação de novas unidades industriais, tecnologia e ciência, gerando mais oportunidades à sociedade.

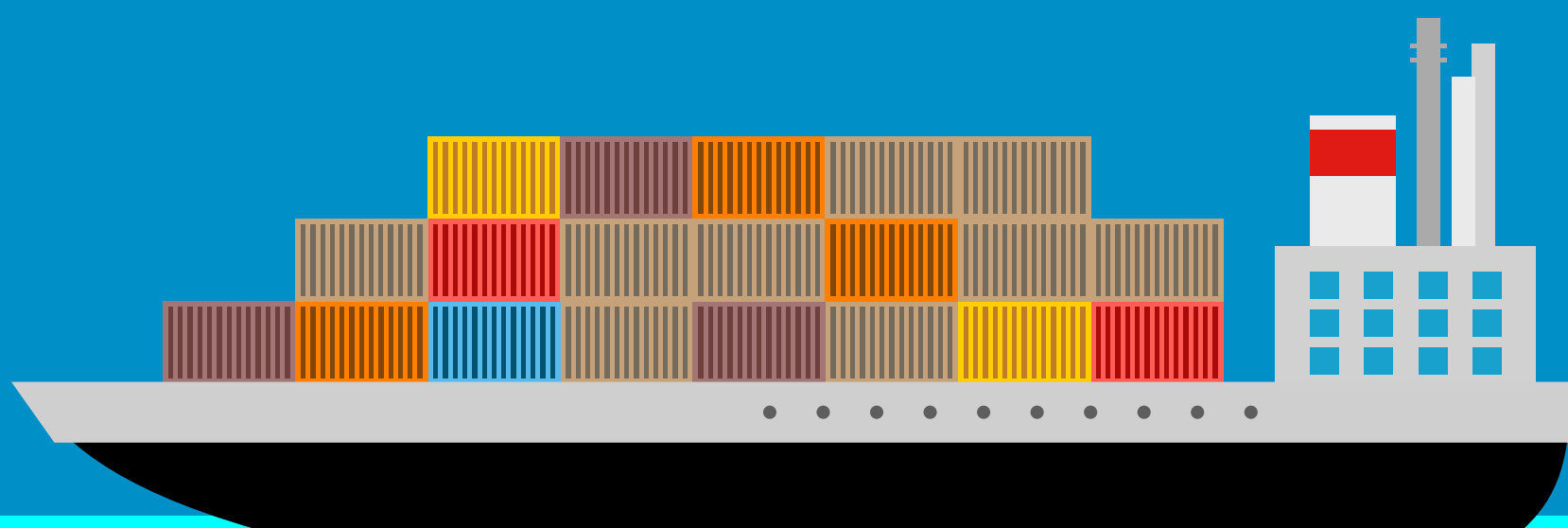




76% da produção total de florestas é destinada a eucalipto e 20% a pinus, ficando o restante atribuído a outras espécies.

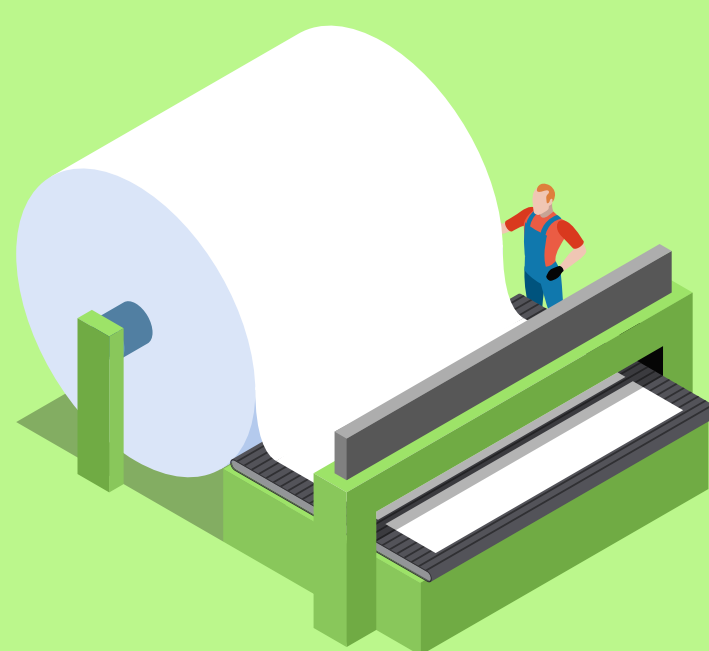


O setor florestal responde por cerca de 11% das exportações do agronegócio nacional.





O Brasil é o segundo maior produtor e maior exportador mundial de celulose.



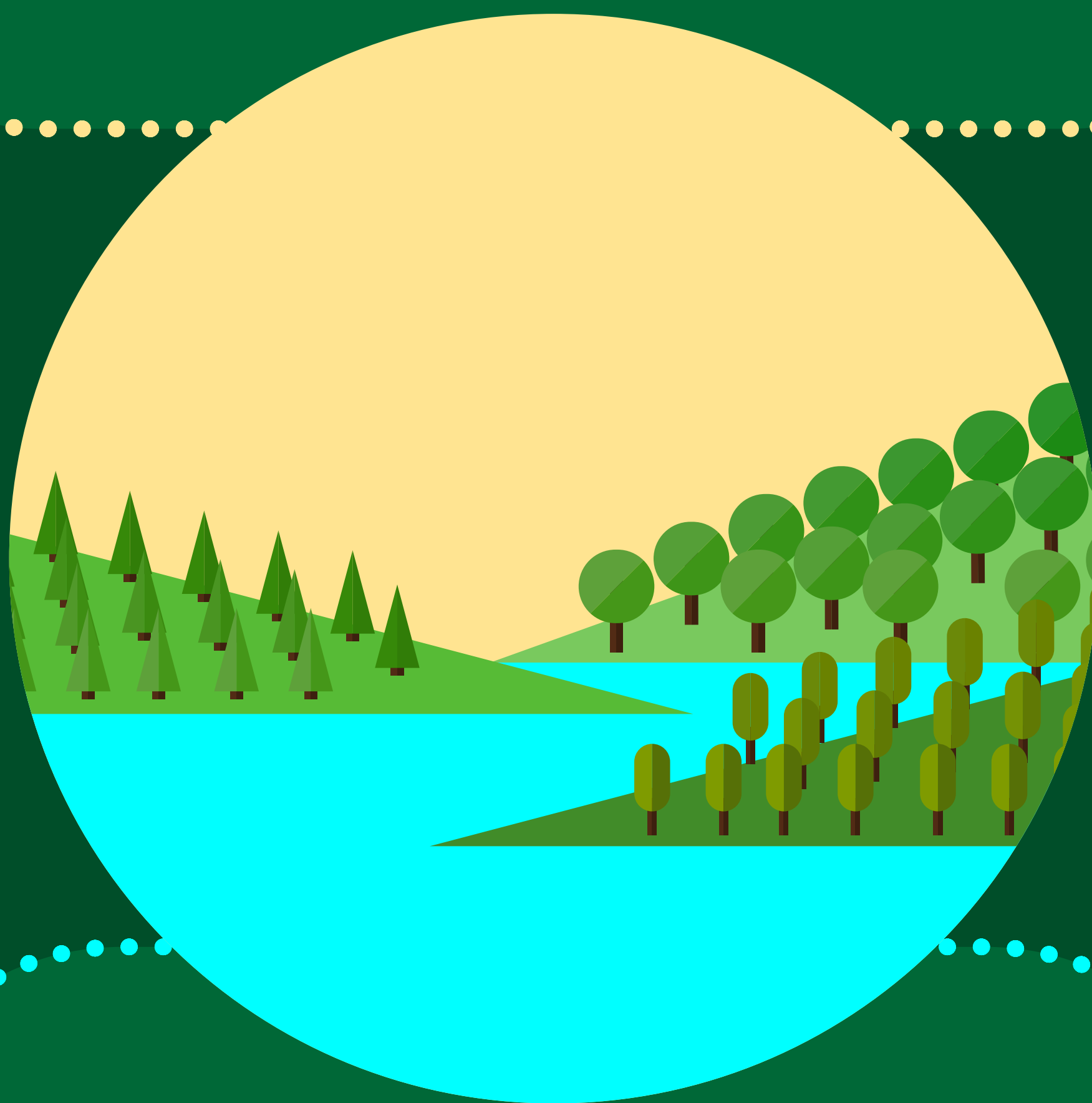
100% de todo o papel produzido no Brasil é obtido de florestas plantadas, creditadas por certificações internacionais.

O setor voluntariamente adota sistemas de certificação em mais de 7 milhões de hectares, que reconhecem a adoção dos mais elevados padrões de rastreabilidade e manejo florestal, incorporando aspectos sociais, ambientais e econômicos para assegurar a origem responsável dos seus produtos.





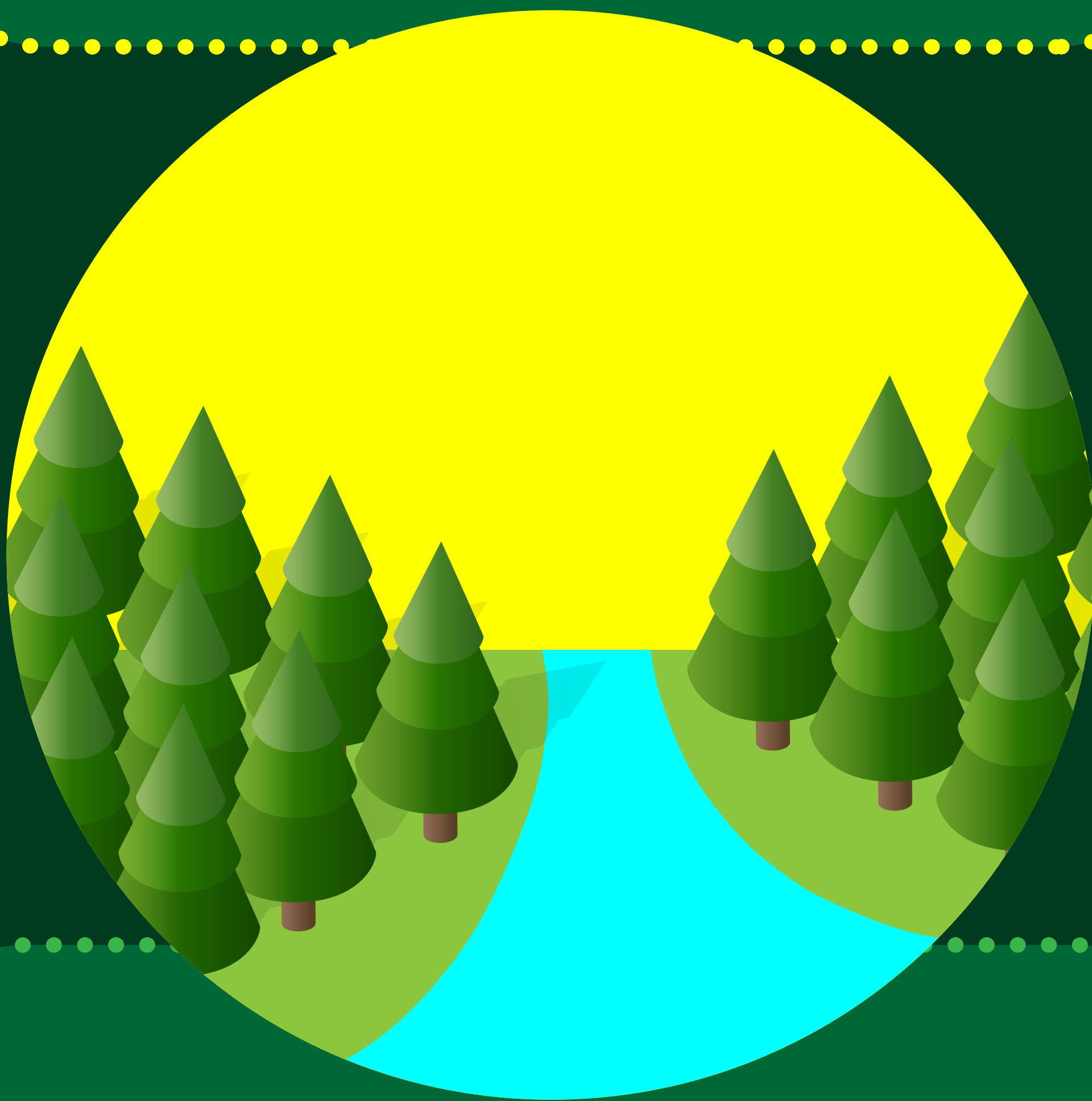
A adoção de mosaicos florestais permite a gestão integrada da paisagem, que intercala florestas para fins de conservação e comerciais, o que permite regular a disponibilidade de recursos hídricos.



Nos últimos 40 anos, as tecnologias empregadas pelo setor permitiram que 75% do volume de água necessário para o processo fabril da indústria de papel e celulose deixasse de ser captada, ficando disponíveis para outros usos. Do total captado, 80% retorna ao seu ponto de origem, 19,7% volta à atmosfera por evaporação e apenas 0,3% da água captada fica no produto.



É mito que o eucalipto seca o solo. Ele retém menos água que matas nativas, como o cedro, e permite que ela chegue ao solo mais rapidamente por ter menos folhagem. Suas raízes não ultrapassam 2,5 metros, portanto não alcançam os lençóis freáticos.



Além disso, o eucalipto não empobrece o solo. Após a colheita, cascas, folhas e galhos, que possuem 70% do total de nutrientes de uma árvore, permanecem na área, incorporando-se ao solo como matéria orgânica, contribuindo ainda para controle de erosão.



O setor atua fortemente na mitigação e redução de gases causadores de efeito estufa (GEE).



Grande parte dos resíduos florestais é destinada à geração de energia ou reutilização como matéria-prima em outras indústrias. Outra parte é mantida no campo para proteção e adubação do solo, e o restante encaminhado para reciclagem e aterros.





A Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) no Brasil passou de 2,3 milhões de hectares em 2005 para 11 milhões em 2016, com estimativa de fechar 2021 em 17 milhões, e chegar a 2030 com 30 milhões de hectares.



A prática pode ser adotada por pequenos, médios e grandes produtores, garantindo bem-estar animal, maior sequestro de carbono, aumento da matéria orgânica do solo, redução de erosão e aumento de produtividade, em bases sustentáveis.



A CNA atua de forma eficaz e consciente em questões relacionadas ao setor florestal. Exemplos de ações sólidas é a divulgação mensal dos preços de referência de importação da borracha natural, apoio à elaboração e execução do Plano Nacional de Florestas Plantadas, além de suporte e acompanhamento da tramitação de proposições de interesse das cadeias produtivas no Congresso Nacional.